

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Olho de Carde Class.: 04

Data: 11/11/82 Pg.: _____

Índios estão ameaçando deixar reserva no Acre

BRASÍLIA (FT) — Os índios Marixineri e Jaminaua, que vivem na reserva do Posto Indígena de Mamoadate, no Acre, estão ameaçando abandonar a reserva para trabalhar nos seringais.

“Acho que vamos voltar para os seringais porque o dinheiro para o Projeto do Café não chegou até hoje, e estamos sendo obrigados a pedir esmolas. Isso é uma vergonha para nós”, afirmou o líder Jaminaua, José Correa, que está em Brasília para tentar solucionar o problema. Ele conversou com o presidente da Funai, coronel Paulo Moreira Leal, que lhe prometeu estudar o problema, “mas não marcou data”, informou o líder Jaminaua.

Acompanhado pelo chefe dos Marixineri, José Severino, o líder dos Jaminaua explicou que desde julho do ano passado a Funai prometeu enviar dois milhões de cruzeiros para o projeto de desenvolvimento comunitário de Mamoadate. Esse projeto, desenvolvido pela Funai, está voltado para a cultura do café e segundo informações de José Correa, “a lavoura não deu certo e a Funai não foi até lá para ver o que aconteceu. Agora — disse ele — só não estamos passando fome porque temos plantação de

milho, mandioca e arroz, mas não temos dinheiro nem para comprar roupa para nossas famílias. Desse jeito, a gente volta para os seringais. A Funai foi nos buscar nos seringais, colocou a gente dentro da reserva, mas não temos dinheiro para nada”.

ESPERA

A área delimitada para os índios Marixineri e Jaminaua, no rio Iaco, “não tem seringais, nem castanha”, disse José Correa. “Dessa forma — afirmou — não temos produtos para vender e a nossa situação está cada vez pior”. Ele informou ainda que as duas comunidades indígenas estão dispostas a esperar pela solução da Funai “ainda mais um ano” e depois “nós vamos embora, para continuar vivendo por aí”.

Reclamando contra o tratamento recebido na Funai, onde o diretor do Departamento Geral de Operações — DCO, coronel José Silveira, “nos enganou dizendo que as cartas do Acre para Brasília demoram quatro meses”, José Correa e José Severino informaram que as duas comunidades indígenas, num total de 485 pessoas, estão “abandonadas” pela Funai.